Coronel Delmiro Gouveia

Exibido no Festival de Brasília de 1978, o filme recebeu os prêmios de melhor roteiro (Sarno e Orlando Sena) e melhor música (J. Lins) e por pouco, ao que consta, não ficou com o de melhor ator (que, no caso, teria sido dado a Rubens de Falco). Trata o filme da história verdadeira do industrial Delmiro Gouveia a quem Mário de Andrade e Graciliano Ramos dedicaram páginas de grande entusiasmo e emoção pelo seu destemor empresarial e sua inflamada vocação de pioneiro. A aventura trágica de Delmiro Gouveia é contada através de quatro depoimentos: o de Eulina, a mulher com quem fugiu de Recife para Alagoas; o do Coronel Ulisses Luna, que o acolheu e o libertou da perseguição política que lhe movia o Governador de Pernambuco, inimigo do industrial e de quem Eulina era enteada; o de Lionello Iona, sócio de Delmiro e que dele somente divergiu quando sentiu que Delmiro caminhava inexoravelmente para uma derrota final, quando aceitou vender sua fábrica de linhas de carretel para o concorrente inglês; e o do operário Zé Pó, figura de ficção, sintetizadora, que conclui a narração da trajetória de Delmiro, tal como ela aconteceu, e que a comenta. No preâmbulo do filme um operário, que foi contemporâneo de Delmiro, faz um retrato impressionista do que foi esse singular coronel, cujos olhos "pareciam ter um ímã". A ação transfere-se, depois, para uma festa na rica casa de Delmiro, no Recife, onde os convidados, a caráter, aguardam as batidas da meia-noite que irá encerrar o XIX e saudar o século novo. À boca pequena comenta-se o caso de Delmiro com a enteada do Governador, inimigo político do dono-da-casa, ela uma quase menina de 19 anos a quem Delmiro promete, em cartas, uma vida em Paris. Os elegantes convidados são chamados pelo alarme de que o Derby, mercado que Delmiro criara para vender mantimentos mais baratos à população, estava pegando fogo. Era a vingança do governador. E Delmiro tem de fugir, leva Eulina na sua companhia. Vai para o interior de Alagoas e recebe a proteção de um poderoso coronel, Ulisses Luna. Ali desenvolve próspero negócio de extração e exportação de couros. O Governador, de Alagoas, por solicitação de seu colega de Pernambuco, manda aprisioná-lo. Delmiro não resiste, mas é solto por Ulisses e seus vaqueiros. Cai a situação política. Delmiro agora pode ser recebido no Palácio do Governador de Pernambuco, onde vai oferecer um projeto de utilização da capacidade hidrelétrica de Paulo Afonso, que seria financiada por capitais americanos, e que levaria energia até o Recife. O projeto é recusado. Delmiro parte para algo menos ambicioso e constrói pequena usina, em Paulo Afonso, com a qual alimentará uma indústria de fabricação de linhas de carretel. A qualidade do produto é boa, a sua aceitação cresce, Delmiro dota sua fábrica de qualificação industrial cada vez melhor, constrói uma avançada cidade operária, onde impõe rígidas leis de comportamento. Torna-se adversário incômodo para a Machine Cotton, rival inglesa do seu produto, que lhe propõe então um acordo. Delmiro nega-se a vender ou a associar-se aos ingleses.

O papel de Delmiro Gouveia foi interpretado por Rubens de Falco. Lionello Iona, seu sócio, é Nildo Parente; o coronel Ulisses Luna, Jofre Soares; Eulina, Sura Berdichevski; Anunciada, a mulher de Delmiro, Isabel Ribeiro.

No Ricamar, Novo Pax, Cinema III, Verde (Nova Iguaçu), Studio Paissandu, Art-Méier, Caxias e Glória (São João de Meriti). Impróprio até 14 anos.

OS FILMES QUE SAEM DE CARTAZ

Hoje é o último dia de exibição dos seguintes filmes: "A felicidade não se compra" (Roma-Bruni); "Laranja mecânica" (Studio-Tijuca); "Uma mulher descasada" (Lagoa Drive-in); "A lenda de Ubirajara" (Novo Pax); "Hooper — o homem das mil faces" (Vitória, Rian, América e Astor); "O cortiço" (Rio-Sul); "O homem que amava as mulheres" (Brunis Copacabana e Tijuca); "Caçada de morte" (Méier); "Terremoto" (Art-Palácio Méier); "Mulheres da madrugada" (Plaza) e "Torturadas pelo sexo" (Orly).